

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO PIBID MEDIADA PELOS PROFESSORES SUPERVISORES

Beatriz Cruvinel Oliveira Silva¹; Rosenilde Nogueira Paniago²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO
E-mail do autor: biiacruvinel-@hotmail.com;

²Professora orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde - GO
E-mail do autor: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br;

1. Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto do Pibid e PIVIC¹ do IF Goiano. Teve como objetivo identificar o papel do professor supervisor para a aprendizagem da docência dos alunos da Licenciatura em Química. O Pibid é um programa vinculado a Capes²/MEC, com o objetivo de melhorar a formação dos alunos nos cursos de licenciatura. Segundo a portaria 096/2013 o Pibid visa “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (Portaria nº 96/2013, p.2).

Diante do exposto, a pesquisa foi conduzida pela questão: Que ações os professores supervisores estão mobilizando para que os licenciandos bolsistas aprendam a ser professores? Qual é o papel do professor supervisor no contexto do Pibid?

O presente texto encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, posteriormente uma breve fundamentação teórica sobre os saberes necessários ao exercício da docência e atividades formativas, para, em seguida apresentar-se a análise dos dados.

2. Metodologia

Esta investigação trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa que visa não dar uma resposta final e correta diante de tal problema exposto, e sim avaliar e analisar os vários pontos e faces do objeto. Segundo André (2013, p.17) a pesquisa é qualitativa “[...]”

¹ Programa de iniciação a pesquisa voluntária

² Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente)”. No estudo aqui apresentado, optou-se pelo estudo de caso, por se tratar de uma situação delimitada em uma escola. Conforme André (2013), o estudo de caso, é “[...] o estudo descritivo de uma unidade, seja uma escola, um professor, um aluno ou uma sala de aula.” (ANDRÉ, 2013, p. 30).

Para a coleta de dados, utilizou-se dos seguintes instrumentos: a observação com registro em diário de campo e a entrevista com quatro bolsistas do Pibid (BP) e um professor supervisor. Os bolsistas serão identificados como PB1, PB2, PB3 e PB4 e o professor supervisor como PS. Para que a observação se torne válida, além de determinar o objeto a ser estudado “[...] precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. [...] Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal [...]”(LUDKE, ANDRÉ, 1986, p. 25). No diário de campo, procurou-se registrar todos os dados observados durante a coleta. As observações ocorreram durante as reuniões que aconteciam na escola uma vez por semana no período vespertino, juntamente com a professora supervisora e quando combinado com o coordenador de área no IF Goiano, ou quando se encontravam em outro momento ou turno.

3. Desenvolvimento e Resultados

Ensinar é uma atividade complexa, e, mais ainda é o ato de “ensinar” os alunos da graduação a serem professores a se portarem em uma sala de aula e lhes ensinar os deveres que um futuro profissional da educação deve saber ao ser inserido no meio social do local de trabalho. Pensando assim é bastante complexo o entendimento do ser professor, já que exercer esse cargo não é simplesmente inserir o sujeito nesse meio de trabalho sem uma formação adequada. Tem-se que levar em conta, que os professores enfrentarão desafios no processo ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica, o que implica comprometimento e saberes para lidarem com as diversas situações que vão enfrentar, ou seja, devem estar capacitados para que saibam lidar com os problemas e com as crianças que estão inseridas na sala de aula, por exemplo, como lidar a respeito de determinada sala com uma determinada disciplina.

Então pode ser entendido que o Pibid como espaço de formação a iniciação à docência é semelhante ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e contribui para que os recém-chegados aos cursos de graduação de Licenciaturas possam ter a oportunidade de lhes serem ensinados a metodologia e prática docente visando assim identificar problemáticas que influenciam o processo ensino-aprendizagem, dando também a possibilidade de analisar vários aspectos do cotidiano escolar, como a gestão escolar que tem como uma das causas que

influencia a contribuição dentro dos problemas educacionais brasileiros (CARVALHO, 2012).

Apesar de serem espaços semelhantes de aprendizagem da docência, o Pibid vem com o propósito de proporcionar ao aluno da graduação desde o primeiro ano da faculdade a possibilidade de poder vivenciar dentro do ambiente que futuramente irá trabalhar, o aprender a se portar perante uma sala de aula, conseqüentemente com os deveres e obrigações que o professor tem de cumprir; já o estágio oportuniza esta vivência apenas a partir do 5º período do curso de Licenciatura.

Pensando nas práticas de aprendizagens desenvolvidas no ECS, algumas podem ser incorporadas ao Pibid, pois aprender a ser professor requer a participação em experiências diversas na escola e sala de aula. Tomando as práticas do ECS como exemplo, destaca-se a observação do contexto escolar, em sala de aula e a prática de ensino e aprendizagem supervisionada pelo professor regente da sala de aula. Por meio da observação seja nas diversas situações da escola ou em sala de aula, os formandos podem problematizar o que estão observando e procurar por meio da investigação reconstruir novas práticas de ensino. No caso da sala de aula, podem aprender por meio da observação, analisando dentre algumas vertentes a relação professor aluno, podendo imitar ou não o professor observado aquilo que vê como método bom, como também ir construindo o seu próprio modo de agir perante a análise crítica do sujeito observado (PIMENTA; LIMA 2012).

Reconhecendo que a discussão acerca dos saberes e atividades mobilizadoras da aprendizagem docente foi limitada face ao aprofundamento que exige, a seguir, serão apresentadas as análises dos dados pesquisa, destacando o papel do professor supervisor,

Ao observar a atual Portaria n. 096/2013 que rege o programa, o papel dos PS, destaca-se, os que estão vinculados às ações pedagógicas de incentivo a docência dos formandos:

Art. 42. São deveres do supervisor:

- I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;
- II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;
- V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;
- XI - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e
- XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares [...].

Na compreensão de que o exercício da docência implica o desenvolvimento de práticas de ensino em sala de aula, bem como outras atividades que envolvem desde o

trabalho pedagógico, gestão escolar, dentre outras, infere-se que uma tarefa importante dos supervisores é a iniciação a docência dos futuros professores. Logo se vê que o papel do PS é proporcionar aos formandos várias possibilidades de aprendizagens sobre o ser professor, desde o trabalho em uma sala de aula, como se portar diante dos alunos, quais estratégias didáticas utilizar de modo a atender a diversidade de aprendizagem dos alunos, como elaborar uma prova, como fazer um planejamento de aula, e todos os outros afazeres que um professor tem. São, pois, ações que devem ser mobilizadas desde o início do curso superior, com a finalidade de formar professores preparados para enfrentar a realidade desafiadora do exercício da docência. É importante, portanto, que no Pibid os professores supervisores orientem a realização de projetos inovadores para a escola, como forma de mediar à aprendizagem dos BP e, conseqüentemente, motivar o interesse dos alunos da rede pública de educação básica, conforme diz a Portaria nº 096/2013, que o Pibid visa “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar [...]” (Portaria nº 096/2013, p.2)

Papel do professor supervisor no programa

Ao falar sobre o papel do supervisor no programa, assim se manifesta a PS:

Incentivar os bolsistas a realizarem boas práticas docentes, saberem mediar conflitos e realizar projetos. Esclarecer possíveis dúvidas a respeito da docência. Realizar publicações a respeito de trabalhos. Organizar os relatórios e plano de trabalho (PS, 2015).

Conforme se observa, PS enfatiza a importância dos professores supervisores *incentivarem os bolsistas a realizarem boas práticas docentes, realizar projetos na escola e a publicação de tais trabalhos desenvolvidos em eventos*. O depoimento de PS acerca do professor supervisor condiz com o que é sinalizado na Portaria nº 096/2013 ao esclarecer que estes professores possuem a incumbência de ensinar o aluno da graduação a ser professor. Auxiliando assim na motivação e no crescimento profissional de um futuro professor, o que pode ser notado no momento em que a PS supervisora destaca “*Esclarecer possíveis dúvidas a respeito da docência.*”.

Ao falar sobre qual o papel do professor supervisor assim dizem os BP:

No meu ver, o papel dos professores é: orientar os alunos a docência da realidade escolar, que não é a mesma estudada e discutida nas aulas do ensino superior; incentivar a práticas docentes, mesmo que seja por amor,

orientar quanto as obrigações dos professores durante um ano letivo; ensinar como se deve portar perante uma classe, ensinar como se deve tratar os alunos na faixa etária que iremos trabalhar e orientar das responsabilidades de formar alunos entre outros (BP 4).

O papel do supervisor é de correlacionar a pesquisa técnica científica com a realidade da escola, aluno e professores (BP 3).

O papel do supervisor, é observar se as atividade propostas em reuniões estão sendo realizadas, propor atividades e participar do planejamento das mesmas, conduzir as atividades do Pibid, e comunicar os mesmos integrantes do grupo sobre oportunidades que a escola oferece para a ampliação da experiência e do conhecimento (BP 2).

Conforme se observa, os BP possuem a percepção de que o papel do professor supervisor no Pibid é o auxílio da aprendizagem da docência. De modo que BP 2 e BP 4 apontam atividades mais correlacionadas as práticas de ensino em sala de aula (portar-se diante dos alunos) e condução de reuniões e planejamentos; enquanto o BP 3 pontua que ao professor supervisor cabe estabelecer relação da pesquisa científica com a realidade da escola. Nesse caso, infere-se que o depoimento dos BP 2 BP 4 se aproximam mais da compreensão acerca do papel do professor que aqui se defende.

Além do exposto tem-se que ser discutido ainda que o papel do professor supervisor dentro do Pibid é uma ação também de construção de sua própria aprendizagem, pois o mesmo pode repensar e rever o seu método de ensino, pode se auto-avaliar e trazer para os acadêmicos a possibilidade de ser discutido e observado a problemática do ensino e a reflexão sobre possíveis instrumentos que mobilizem e que podem ser mudadas para fazer com que as escolas públicas de educação básica sejam futuramente um local onde a distância entre o professor e aluno diminua, para que se ministrem as aulas com mais sabedoria, onde consequentemente se obtenha alunos mais participativos (Carvalho, 2012). A esse respeito, Paniago e Sarmiento (2016) corroboram ao afirmarem que a prática de supervisão no Pibid, tensiona os saberes dos professores e motiva-os a buscarem novas alternativas didáticas para desenvolverem suas práticas de ensino.

Atividades de aprendizagem da docência mediadas pelo professor supervisor

No desenvolvimento das atividades do Pibid, é exigido aos PB cumprirem uma média de 12 horas na escola sob a orientação do PS. No caso investigado, os alunos se reúnem semanalmente, em torno de 3 horas. Assim foi registrado no diário de campo acerca de um dos momentos de reunião sob a orientação de PS:

A supervisora tinha levado várias ideias como jogos didáticos, oficinas que englobasse o ensino de ciências, como a reciclagem, reutilização de materiais alternativos, alimentação saudável que engloba também problemas ambientais como um ensino alternativo, para ser desenvolvidas durante todo o ano (CRUVINEL, 2015, p. 5).

Conforme se observa, há uma preocupação por parte da PS para cumprir com as orientações do programa, qual seja orientar as práticas de ensino a serem desenvolvidas por meio de projetos na escola.

Sendo o exercício da docência uma ação complexa que envolve o conhecimento da disciplina, dos métodos de ensino, da forma como o aluno o aprende, enfim dos fundamentos da educação, procurou identificar que tipo de aprendizagens estão ocorrendo no Pibid. A respeito de quais aprendizagens são necessárias e importante para ser um bom professor diz a PS:

Ter um bom relacionamento com docentes e discentes; apresentar uma organização adequada em planejamento, avaliações e demais registros; leitura de diversas fontes sobre temas selecionados á educação; amar a profissão; estar disposto a contribuir positivamente na sociedade; adotar estratégias de ensino de acordo com a realidade de cada turma (PS, 2015).

Pode ser observado que a PS tem conhecimento do que deve ser ensinado para que os bolsistas aprendam a ser bons professores; já que no ensino atual temos professores que não adotam novas metodologias e estratégias que fazem com que os alunos se sintam instigados a participarem das aulas. Realçando que é por certo uma tarefa de muita persistência, estudo e consequentemente conhecimento de como deve lidar com o conteúdo a ser ensinado, a forma como ele deve ser trabalhado com os alunos, e o modo como o professor relaciona o conteúdo que faz com que os alunos vejam interesse em aprender, como, por exemplo, correlacionar a matéria com o dia-a-dia deles.

Atualmente, não está sendo realizado um trabalho coletivo nas escolas, onde o docente que ensina interage com os alunos a serem ensinados, de tal forma que o professor/aluno interagem entre si, transformando assim o conteúdo a ser ensinado mais claro, de fácil explicação, entendimento e mais diálogo, não só dentro da sala de aula em si, mais dentro de toda escola, com toda a equipe escolar.

Vejamos agora o que os BP dizem a respeito das aprendizagens:

Dentro do PIBID aprendemos sobre a experiência prática da função do professor. Aprendemos que um bom planejamento seja para uma aula [...] na escola percebi que se tratava de um trabalho muito mais complexo do que as aulas teóricas foram capazes de transmitir (BP 1).

Durante estes sete meses em que tive no PIBID vivenciei várias experiências que me ensinaram como deve ser um professor [...] Ao realizarmos aulas com experimento e a confecção do protótipo de um reator anaeróbio nos mostrou a necessidade de aulas práticas na aprendizagem dos alunos (BP 2).

Os depoimentos dos BP indicam a importância do Pibid para a aprendizagem de ser professor. Conforme BP1, a inserção no programa possibilita com que aprenda o que é realmente ser professor, pois, por meio das aulas do curso de Licenciatura não foi possível perceber a complexidade que é de fato o cotidiano de uma escola e de sala de aula. Aqui Gatti (2010) colabora ao dizer que as práticas dos cursos de Licenciaturas estão distantes da escola de educação básica, futuro campo de trabalho do formando.

Por meio da inserção na escola durante o Pibid, os formandos podem participar de reuniões, de planejamento, de elaboração e aplicação de aulas práticas, conforme aponta o BP2 e perceberem como de fato é a realidade do seu futuro campo de trabalho, que muitas vezes é diferente do que se aprende na faculdade.

Assim de modo geral no depoimento dos BP foi possível identificar que participaram de projetos na escola, feira de ciências e eventos que contribuem para sua aprendizagem de ser professor. Vejamos algumas atividades sobre possíveis aprendizagens da docência que os PS dizem ter realizado: trabalho com projetos, feira de ciências, elaboração de plano de aula, prática em sala de aula com alternativas metodológicas diferenciadas, observação do professor supervisor em sala de aula, lançamento de notas, frequência e conteúdo em diário, aplicação em reforço e produção e apresentação das experiências do Pibid em eventos.

Nas observações realizadas foi possível constatar que as feiras de ciências foram momentos de imensa interação entre os BP e alunos da educação básica e aprendizagens, conforme registro em diário de campo:

Neste dia ocorreu a feira de ciências na escola, durante todo o período, (matutino, vespertino e noturno [...] visitei todas as sala que eram divididas por alguns projetos que envolvia alguma disciplina; resolvi junto com minha supervisora do PIBID elaborar um questionário, a ser aplicado aos alunos com as seguintes perguntas: Você já participou de alguma feira de ciências? Vocês acha interessante a feira, para o andamento das aulas? Você acha que deveria ocorrer mais eventos como a feira de ciências, que fizesse com que os alunos elaborassem os trabalhos, fazendo assim a fácil compreensão do conteúdo abordado? Apliquei o questionário para uns 30 alunos, de variadas séries, mais as respostas nem sempre eram significantes, pois os alunos ficavam constrangidos quando eu referia as devidas perguntas a eles, ou muitas das vezes eles nem sabiam o que responder. Apesar disto, mais tardar, quando a feira já havia acabado, 3 bolsistas apareceram, com isso a supervisora pediu que eles pegassem o questionário e digitasse para enviar

ao nosso coordenador, já que o mesmo havia pedido que tudo que fizéssemos enviássemos a ele, e assim fizemos (CRUVINEL, 2015 p.11).

Ademais, no período em que se deu a realização desta pesquisa, foi registrado que houve produção e apresentação das experiências do PIBID em eventos, participação em feira de ciências, aplicação de aula de reforço, dentre outros; como registrado no diário de campo: “não houve encontro, pois neste dia, os bolsistas estavam participando do evento em Jataí 2º encontro de licenciaturas do sudoeste goiano e 2º encontro de PIBID do sudoeste goiano, onde 4 bolsistas apresentaram trabalho, dentre eles um trabalho sobre “ Tratamento de Esgoto Doméstico no Ensino de Química: Um relato de Experiência de um Projeto em Andamento no Colégio da Rede Pública em Rio Verde- GO”(CRUVINEL, 2015. p.10).

Outro registro evidencia outras possibilidades de aprendizagens:

Neste dia nos reunimos todos os 4 bolsistas estavam presentes na reunião, e como se aproximava da prova Brasil que seria realizada em novembro onde contém somente perguntas de língua portuguesa e matemática, aplicamos algumas questões com o 9º ano onde cada bolsista citava palavras para os alunos escreverem de forma correta segundo a língua portuguesa e questões de soma, divisão e subtração dentro da disciplina de matemática. (CRUVINEL, 2015, p.14)

Conforme se observa, são várias as possibilidades de aprendizagem no programa. Que inclui, inclusive, o trabalho com outras atividades que não são necessariamente vinculadas a área da Licenciatura, que no caso da presente se refere à Química.

Apesar das várias *possibilidades* de aprendizagens observadas, também foi possível constatar *fragilidades*. Diante de todas as atividades que foram ditas terem sido realizadas, é importante destacar que durante o período de observação e realização da pesquisa (que durou em torno de 10 meses) tais atividades que dizem ter sido realizadas por dois dos BP e a PS não foram evidenciadas. Portanto, das várias ações citadas, tais como: elaboração de plano de aula, elaboração e aplicação de avaliação aos alunos, observação do/a professor/a supervisor/a em sala de aula e lançamentos de notas, frequências e conteúdos em diário, não foi possível constatar tal concretude durante o período da pesquisa. O que presume-se que ocorreram em período anterior, visto que dois dos bolsistas que disseram ter realizado, já estavam a mais tempo na escola.

Apesar das evidências de aprendizagens relatadas pelos BP participantes da pesquisa, e sinalizadas no diário de campo, importante salientar que nem todos participaram de todas as atividades citadas e estas não foram representativas de tudo o que acontecia nos momentos em que os PB estavam na escola durante o Pibid. Conforme é apresentado no diário de campo.

No dia 27 de Agosto, apenas uma bolsista não compareceu já que somos num total de 5; neste dia a professora supervisora apresentou o livro o Valor do Amanha, que contém vários projetos possíveis para serem desenvolvidas na escola, porem os 2 outros estava digitando um trabalho que a nossa supervisora pediu pra eles digitarem, trabalho cujo não tem nenhum vinculo com o PIBID, e o outro ficou sem fazer nada. Passamos a tarde toda desocupados, uma vez ou outra um bolsista dava sugestões de alguns possíveis projetos, porém nada se decidiu, a supervisora disse que não havia tempo para ser desenvolvido nenhum projeto esse bimestre porque era um bimestre um pouco apertado, mais um dia de reunião sem nenhuma produtividade (CRUVINEL, 2015, p. 13)

Este relato é representativo de muitas reuniões que ocorreram durante o Pibid, tendo em vista, que foram vários os encontros em que os BP ficaram na escola sem nada desenvolverem, como se não houvesse um diálogo efetivo entre o professor supervisor e coordenador. Além do mais, no ano de 2015, algumas práticas não ocorreram na escola conveniada. Para ilustrar, no primeiro semestre, os PB permaneceram por 3 meses participando de estudos sob a orientação do coordenador de área na IES, conforme é descrito no diário de campo:

A partir desta data, por quase três meses todos os bolsistas começariam a se encontrar no Instituto Federal Goiano, com o nosso coordenador um Encontro Formativo do PIBID, promovido em torno da temática: ensino de matriz energética na educação CTS. (CRUVINEL, 2015, p.5).

Diante do exposto deve ser levado em conta que o estudo motivou os alunos diante da temática a desenvolverem projetos na escola que o envolvesse como a reutilização da água da chuva, produção de energia solar, produção de lixo, dentre outros. Foram momentos significativos para o aprendizado dos BP, e também para despertar assim novas ideias que poderiam ser realizados na escola.

Por outro lado, se durante 3 meses de trabalho, os BP ficaram desenvolvendo estudos sob a orientação do coordenador no IF Goiano, e os demais momentos, consistiram muitas vezes, em reuniões na escola, sem que os BP desenvolvesse alguma atividade, é possível se concluir que, apesar das possibilidades de aprendizagens, percebeu-se também fragilidades que influenciam de forma negativa, que decorrem da ausência de práticas mais efetivas na escola como a participação dos BP consideravelmente em peso dentro das salas de aula, como a observação do professor supervisor em sala, já estas ações não aconteceram durante o período da pesquisa. Vejamos o que o PS diz a respeito de como ele tem mediado tais práticas e quais são as dificuldades que tem enfrentado: *Procuro mediar o máximo possível, porém*

alguns contratemplos acontecem, como por exemplo, dificuldade de conciliar projetos com o cronograma da escola [...].

É válido dizer que durante o período da pesquisa percebeu-se a ausência de várias ações que poderiam ser realizadas dentre as quais, cita-se: a presença efetiva em sala de aula seja para observação ou prática de ensino, a sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento, como forma de melhorar a escrita, promover a reflexão conforme aponta a Portaria 096/2013. Visto que tais ações já estão inseridas no calendário escolar. Se o intuito do Pibid é ensinar os BP a serem professores logo então, uma das ações seria a observação do PS em sala de aula, o que não influenciaria para que a PS mudasse seu roteiro escolar não aconteceu no período da pesquisa, surge aí uma problemática como é relatado no diário de campo:

Bom , já que uma das ações para que os bolsistas aprendam a ser professores é de observar as aulas do PS, e que não aconteceu no período da pesquisa. Surge uma pergunta, porque quando ao desenvolver da pesquisa com o consentimento de todos para contribuir, uns dos procedimentos que pretendíamos fazer seria a observação do PS em sala de aula, porque quando eu perguntei pra tal PS se concordava em observar a aula que ela ministraria ela não concordou? Já que tal ação está inserida como parte do estágio, e como já percebi o PIBID não deixa de ser um estágio. (CRUVINEL, 2015, p.14).

Diante das fragilidades citadas deve ser levado em conta que, as práticas analisadas de certo modo, não atenderam as indicações da Portaria nº 096/2013, que sinaliza como características dos projetos do Pibid: “VII-cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos”.

Considerações finais

Os resultados mostram que o Pibid tem sido importante para a aprendizagem da docência e que o professor supervisor tem um papel fundamental nesse processo. Entretanto, no ano de 2015, percebeu que o seu papel não foi ativo apesar das iniciativas propostas. A inserção em práticas da sala de aula foi rara, quase inexistente para alguns BP. Em muitas das reuniões houve apenas o cumprimento de horário na escola, mas sem que os BP desenvolvessem alguma atividade que os incentivasse a serem professores, o que sugere aí alguns questionamentos: acaso o coordenador e professor supervisor não estão dialogando para a elaboração de atividades a serem desenvolvidas com os BP? O professor supervisor tem autonomia para a definição das ações a serem desenvolvidas no Pibid? Por que não

aconteceu a imersão dos bolsistas do Pibid em situações diversas de aprendizagem da docência? Não aconteceu por falta de conhecimento do PS? Por falta de tempo? Não aconteceu porque o coordenador julgou outras ações mais importantes? São questionamentos que conduzirão outras pesquisas.

Uma proposta formativa de melhoria para os professores supervisores que auxiliaria os bolsistas a serem bons professores, que deveria ocorrer em todos os lugares onde acontece o programa, seria encontros formativos entre PS e coordenadores para que pudessem ser suscitados a uma reflexão sobre o seu papel como mediador da aprendizagem dos BP a partir de estudos sobre teorias a formação de professores e da própria documentação da Capes . Já que pode ser observado que se nem tudo que é proposto para que os BP realizassem é cumprido, um dos motivos, pode ser devido à falta de conhecimento que o PS tem em saber o que se deve ser feito e ensinado para contribuir e ensinar os BP a serem bons professores.

Referências

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 10/06/2014.

CARVALHO, Anna; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de Professores de Ciências (Tendências e Inovações)**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CRUVINEL, Beatriz. Diário de campo, 2015, 20p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

PANIAGO, Rosenilde; SARMENTO, Teresa. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, nº 39, p. 76-103, maio/ago. 2015.

PANIAGO, Rosenilde; SARMENTO, Teresa. O Programa institucional de bolsa de iniciação a docência no contexto da formação de professores no IF Goiano. **Itinerarius Reflectionis**, Jatai, v.12, n.1, 2016.

PIMENTA, Selma; LIMA, Maria. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.